



## Fluxos de capitais e o Paradoxo de Lucas

*Giuliana Morel Braga, Isabella Mello, Adriano Vilela Sampaio*

De acordo com a teoria neoclássica, há uma alocação eficiente de capital a nível global à medida que o capital flui de países desenvolvidos, ou seja, que possuem abundância de capital, porém possuem baixo retorno marginal do capital, para países em desenvolvimento, os quais possuem escassez de capital e alto retorno marginal do capital, sendo esse o principal argumento para a uma maior abertura da conta financeira por parte dos países. Ao reduzir o controle dos mesmos, significando uma maior liberdade na mobilidade de capitais, tem-se um estímulo e, por consequência aumento, desses fluxos. Tendo em vista que, para que haja crescimento econômico em um país, esse país precisa de poupança suficiente para investimentos, a livre mobilidade de capitais, em teoria, poderia auxiliar o crescimento econômico dos países subdesenvolvidos, já que os mesmos necessitam de poupança externa para a realização de investimentos, uma vez que países com baixo estoque de capital não possuem a poupança suficiente para realizar investimentos. Contudo, surge o argumento da teoria ortodoxa, tendo como pioneiro Robert Lucas, onde se percebe que o que ocorre na realidade é uma magnitude relativamente pequena de capital fluir dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento e uma grande quantidade de capital fluir de países em desenvolvimento para países desenvolvidos. Esse modelo ficou denominado na literatura como Paradoxo de Lucas (*Lucas' Paradox*) ou *Puzzle*. O objetivo dessa pesquisa é uma análise teórica da existência do Paradoxo de Lucas e sua repercussão no crescimento e desenvolvimento econômico dos países periféricos, verificando o porquê o *puzzle* ocorre e o papel das instituições nessa conjuntura. Como metodologia de pesquisa, foi realizado um estudo de diversas literaturas, com diferentes autores e seus respectivos pontos de vista em relação aos fluxos de capitais. Conclui-se que há a existência do *Puzzle* e que a conjuntura macroeconômica dos países, assim como a assimetria de informações, podem influenciar nos padrões dos fluxos. Será realizado posteriormente um estudo empírico para a análise dos padrões dos fluxos à longo prazo, com o total de 60 países, desenvolvidos e em desenvolvimento, no período de 1995 à 2015.

Palavras-chave: *Lucas Puzzle, Fluxo de Capitais, Crescimento Econômico.*

Instituição de fomento: Universidade Federal Fluminense (UFF- Campos)